

OBRAS

Nova pista facilita a vida dos moradores do Lago Norte, Varjão e Paranoá, com ligação direta para a Estrada Parque Indústria e Abastecimento. Quem trafega na direção de Sobradinho também ganha

Inaugurada nova saída para a Epia

João Luiz Marcondes

Da equipe do Correio

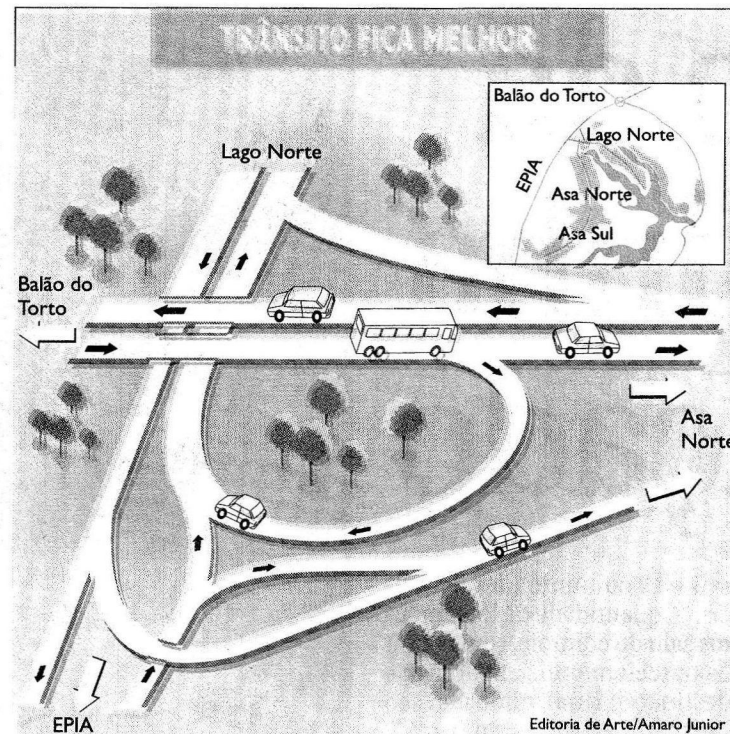
O governador do Distrito Federal Joaquim Roriz inaugurou na manhã de ontem a nova pista de ligação entre o Lago Norte e a Estrada Parque Indústria e Abastecimento (-Epia), próximo à entrada da Água Mineral.

“A nova saída permite que os moradores do Lago Norte, Paranoá e Setor de Mansões Norte possam se deslocar para a

Rodoferroviária e saída sul sem passar pela ponte do Bragueto e Plano Piloto”, explicou o secretário de Infra-Estrutura e Obras Tadeu Filippelli.

O principal objetivo da obra, que custou R\$ 922 mil, é diminuir o tráfego intenso na Ponte do Bragueto. A estimativa é que serão deslocados dessa direção para o novo trecho, diariamente, cerca de 10 mil veículos.

Além da pista de ligação, foi feito um pequeno viaduto, ao custo de R\$ 262 mil (o DF—



003/DF—009), para evitar o que seria um perigoso cruzamento. Antes, o morador do Lago Norte que quisesse ir para a Epia (para a Rodoferroviária ou para o Sia) teria que, necessariamente, passar pela Ponte do Bragueto, onde o trânsito se torna mais pesado devido ao fluxo de motoristas

que vêm de Sobradinho, do Varjão e do Paranoá.

LIGAÇÃO

Quem vem do Lago Norte para o Plano Piloto vai passar pela parte de cima do viaduto e sair logo depois da Ponte do Bragueto. O motorista que vem da Epia para o Lago Norte passará por baixo do viaduto. “O principal beneficiado será o morador do Lago Norte”, resumiu um técnico do Departamento de Estradas e Rodagens (DER).

O novo acesso do Lago Norte faz parte de um conjunto de obras que, segundo o GDF, visam à regularização do trânsito da saída da Asa Norte até Planaltina. O projeto inclui os viadutos do Pólo Verde (já liberados para o trânsito no mês passado), com a pista de ligação até o Varjão, e os viadutos do Balão do Torto, Colorado e Sobradinho. Esses últimos, segundo a assessoria de comunicação da Secretaria de Obras, só devem ficar prontos até o final do primeiro semestre de 2001.

Torcida de encomenda

Segundo técnicos e integrantes do GDF, a nova pista beneficia, prioritariamente, os moradores do Lago Norte, Paranoá e Varjão. E desafoga o trânsito para os motoristas que vêm da direção de Sobradinho. O que estaria fazendo ali, na solenidade de entrega da obra, aquele pessoal humilde, munido de bandeirinhas azuis (não, não torciam pelo São Caetano contra o Vasco), moradores de Ceilândia, São Sebastião e outras cidades do Distrito Federal?

"Eu vim para ver o Roriz, ele é o melhor governador do Brasil em todos os tempos", justificou Luiza dos Santos Rodrigues, 52 anos, que voltou para casa, na Ceilândia, num ônibus com a marca da administração regional daquela cidade. Luiza é uma espécie de líder comunitária, desempregada. "Faço cadastro pro pessoal ganhar cesta básica, leite e arrumar emprego", completa ela, que diz ter sido demitida durante o governo Cristovam Buarque.

"Eu vim para passear né?", comenta Marcelo Ferreira Gonçalves, de 24 anos. "Eu não sou fã do governador, para mim tudo é política". Ex-integrante de uma frente de trabalho, já dispensado, Marcelo diz ter vindo por orientação de seu coordenador. "Ele disse que é uma coisa boa e de interesse da população. Que eu poderia arrumar um emprego", comenta ele, hoje desempregado, que já peregrinou por outras obras. "O pessoal dá um lanche, a administração nunca deixa a gente passar fome."

BANDEIRINHAS

Ontem havia, pelo menos, quatro ônibus, cedidos por administrações regionais, transportando o pessoal de bandeirinha azul nas mãos. Mas os fãs de Roriz, que gritam seu nome durante os discursos, afirmam que pagam do próprio bolso as passagens no transporte coletivo comum.

"Todos nós, militantes, fazemos uma vaquinha para ver o governador", explica Fernando Flores, de 35 anos. "Quando não temos dinheiro, pedimos emprestado. Se não for solidária, que administração é essa?", pergunta ele, que é instrutor de auto-escola desempregado.

O ônibus com a plaquinha da Administração Regional de Ceilândia, segundo o pessoal, foi só uma carona para a volta para casa. Procurado pelo **Correio**, o administrador de Ceilândia, Eduardo Gomes, não retornou a ligação. (J.L.M)